

# INFORMATIVO TÉCNICO 10

## MAIO/JUNHO DE 2022

### ➤ CLIMA PARA ALGODÃO NO PARANÁ NA SAFRA 2021/2022

O clima no Estado do Paraná, na safra 2021/2022, foi distinto nas diferentes regiões, com estiagem mais acentuada na Região Oeste, proporcionando grandes perdas na produção de soja; na Região Nordeste houve melhor distribuição das chuvas, conforme se observa nos gráficos abaixo das três regiões, representadas por Cambará, Londrina e Umuarama.

Segundo Boletim Meteorológico do IDR-Paraná, o mês de julho de 2021 foi o mês mais frio dos últimos 21 anos do Paraná, tanto que as temperaturas mínimas (média do mês) como as temperaturas médias, ficaram abaixo das médias históricas em todas as regiões paranaenses. Houve incursões de três massas polares, nos dias 1 e 2; 18 a 21; 28 a 31, provocando forte resfriamento em todo o estado, com registro de temperaturas negativas e ocorrência de geadas generalizadas em muitas localidades, inclusive nas regiões Norte e Noroeste. Com relação às precipitações, julho de 2021 foi um mês muito seco, com somente dois episódios de chuvas fracas e moderadas no Estado. As condições meteorológicas no Paraná nos meses de agosto e setembro foram similares, com predomínio de um clima seco e quente na maior parte do Estado, registrando precipitações muito abaixo da média histórica.

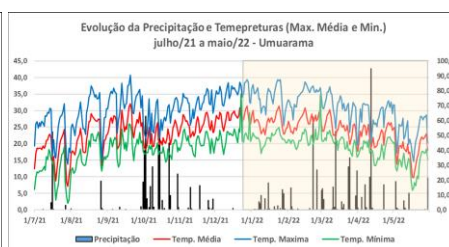
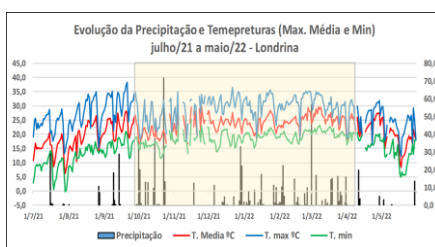
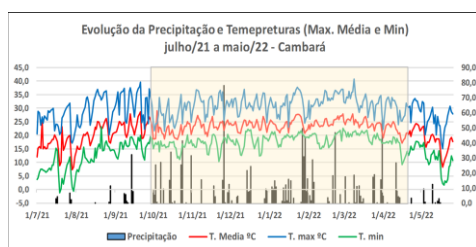
O mês de outubro interrompeu o período seco que o Estado do Paraná vinha sofrendo, com chuvas abundantes em todo o Estado, registrando precipitações muito acima das médias históricas. Porém, em novembro voltou o clima seco, com pouca precipitação (abaixo de 50 mm), notadamente no Oeste e Noroeste. Em decorrência da baixa precipitação, em novembro e dezembro as temperaturas foram elevadas, observando média das máximas no Paraná de 1,5°C e 2,4°C acima do esperado, respectivamente.

A semeadura de algodão no Paraná, na safra 2021/2022, foi iniciada no início de novembro, concentrando no segundo decêndio do mês, estendendo até o final do mês, com poucas áreas instaladas no mês de dezembro. O mês de novembro foi de pouca chuva, mas bem distribuída, permitindo boas emergências. A estiagem prolongou-se pelos meses de novembro e início de dezembro proporcionando um intenso ataque de trips, dificultando muito seu controle, retardando o crescimento das plantas e reduzindo a área foliar. Como os solos estavam bem preparados, sem compactação, a maioria das lavouras de algodão, foi observado grande aprofundamento do sistema radicular neste período de estiagem.

Na região de Cambará a semeadura ocorreu de 12 a 15 de novembro, com ocorrência de chuvas para boa emergência, porém, seguida de estiagem e um ataque intenso de trips, retardando o desenvolvimento vegetativo. O solo descompactado e a cobertura vegetal de trigo/centeio foram fundamentais para favorecer o desenvolvimento das plantas nesse período de estiagem, que, com a normalização das chuvas, posteriormente, possibilitou o desenvolvimento normal das plantas, necessitando de uso de regulador de crescimento para controle da altura. Ocorreu esfriamento somente na pré-colheita, com temperatura média abaixo de 20°C, interferindo na desfolha do algodoeiro, em algumas localidades.

A semeadura de Assaí foi feita no final de outubro, com emergência ocorrida em 02/11/21. A evolução climática, representada pela Estação Meteorológica de Londrina (pela proximidade), mostra que após a emergência ocorreu estiagem prolongada (mais de um mês sem chuva), porém o desenvolvimento inicial das plantas foi razoável em função do solo descompactado e presença de cobertura vegetal de aveia e de trigo. Apesar das chuvas mostradas na figura a partir de janeiro, no local da unidade de produção ocorreram poucas chuvas, resultando na redução do ciclo e na produtividade de algodão. A desfolha foi perfeita, pois ocorreu com temperatura média acima de 20°C.

Na Região Oeste do Estado a semeadura ocorreu em dezembro e, devido à estiagem prolongada, a emergência ocorreu somente em janeiro (praticamente uma safrinha). A área do sequeiro não prosperou por falta de água, porém, a área irrigada está tendo excelente desenvolvimento, com muitas estruturas produtivas por planta (aproximadamente 80 estruturas por planta) com estimativa de boa produção. Com a frequência de temperaturas abaixo de 20°C a partir de segunda quinzena de abril é recomendado abreviar o ciclo com aplicação de dose elevada de regulador de crescimento (preferencialmente com Tuval) e acelerar a formação dos frutos do ponteiro para realizar a colheita até dia 30 de junho.



**PREPARAÇÃO PARA A SAFRA 2022/23**

Os produtores que já tiveram suas áreas colhidas, devem imediatamente tomar as providências preparatórias para a safra 2022/23, que são as seguintes:

- Destruição dos restos culturais do algodão imediatamente, através de roçadeira ou Triton;
- Aplicação de 2-4 D sobre a rebrota do algodão para matar todas as plantas sobreviventes ou rebrotadas;
- Colocação de Tubos mata bicudos de marca ou caseiros, para captura e morte dos bicudos sobreviventes das lavouras colhidas, antes que os mesmos migrem para área de refugio (pastagens, matas, outras culturas de milho safrinha, cana, etc).
- Preparação das novas áreas para plantio através de subsolagem ou sacarificação e plantio de aveia ou trigo para formação de palha para a próxima safra.

**ACOPAR FAZ CHAMAMENTO PARA NOVOS PARCEIROS PARA A SAFRA 2022/23**

Considerando os resultados positivos obtidos no projeto de reintrodução da cultura do algodão no Paraná, inclusive quando comparada com as lavouras de soja e milho, a Acopar informa que novos parceiros que desejem introdução o algodão em seus sistemas de produção, podem se dirigir diretamente a Acopar ou usar o whatsapp 43-9144-6072 para falar com Otaviano, coordenador de campo da Acopar, para marcar visita a suas áreas ou a própria Acopar. No site da Acopar [www.acoparpr.com.br](http://www.acoparpr.com.br) podem ser encontrados detalhes dos trabalhos realizados e os resultados obtidos com a cotonicultura no Paraná. A diretoria e equipe da Acopar estarão à disposição dos produtores que queiram começar a trabalhar com esta cultura.

**ANDAMENTO DAS COLHEITAS NO ESTADO DO PARANÁ**

Nesta safra a Acopar está trabalhando com 4 colheitadeiras de cestos, além do maior produtor do Estado Dr. Jaime Neto ter arrendado duas colheitadeiras de rolo para colheita de sua área.

Até o momento foram colhidas as seguintes áreas, com suas respectivas produtividades e receitas brutas/alq:

Produtor	Município	Produtividade Alg. caroço @/alq	Produtividade pluma @/alq	Valor da @ pluma R\$	Receita Bruta Pluma R\$/alq	Custo de Produção R\$/alq	Receita Líquida R\$/alq
Leandro Izu	Assai	450,9	187,4	285,00	53.409,00	14.802,46	38.606,54
Jose G.Cenizo	Cambará	457,2	176,3	279,00	49.187,70	18.286,70	30.901,00
Edson Hirata	Rolândia	600,4	254,4	279,00	70.977,60	17.392,75	53.584,85
Irmãos Rodrigues	Cambará	295,5	121,9	265,00	32.303,50	16.205,26	16.098,24

Os preços obtidos nesta safra estão excelentes, especialmente para algodão colhido em abril e maio ou início de junho. O algodão safrinha deve ter preços menores, porque a Bahia e Piauí já iniciaram as colheitas e devem ofertar algodão ao mercado interno.

Áreas colhidas com estimativa de produtividade, porém ainda sem confirmação de peso pela algodoeira:

Produtor	Município	Produtividade Algodão caroço Estimada - @/alq
Aristeu Sakamoto	Cambará	353,3
Martinez	Sertanópolis	416,7
Almir Montecelli	Jataizinho	166,7
Marcos	Andirá	222,2
Jaime Neto - sequeiro	Sertaneja	242,0
Jaime Neto - Irrigado	Sertaneja	432,2



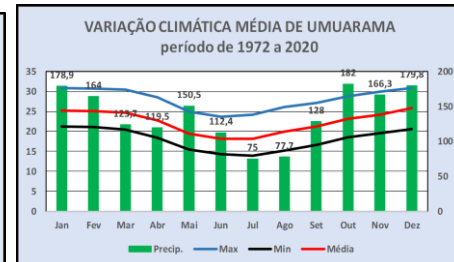
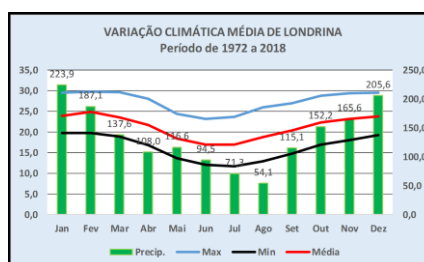
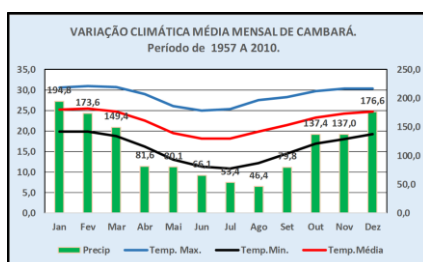
### ➤ EXIGÊNCIA CLIMÁTICA DO ALGODOEIRO

A cultura de algodão é uma cultura anual cultivada na estação de verão, com calor e umidade para desenvolver e produzir suficientemente. Para produção econômica o algodão requer, um período de 160 a 180 dias sem geadas, bastante ensolarado, com média mensal superior a 20°C e com precipitações totais de 500 a 1.500 mm, no período vegetativo. O quadro abaixo apresenta temperaturas limites e ideal para cada fase do desenvolvimento do algodoeiro.

FASE	DIAS	ACUMULADO	TEMP oC (Mínima Media Máxima)		
<b>Emergência</b>	<b>5 a 10</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>18 a 30</b>	<b>40</b>
<b>Vegetativa</b>	<b>27 a 38</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>40</b>
<b>Botões florais</b>	<b>22 a 27</b>	<b>62</b>		<b>30</b>	
		<b>Dia</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>40</b>
		<b>Noite</b>	<b>12</b>	<b>30</b>	<b>27</b>
<b>Florescimento</b>	<b>58 a 67</b>	<b>124</b>	<b>20</b>	<b>27 a 32</b>	<b>38</b>
<b>Colheita</b>	<b>40</b>	<b>164</b>		<b>30</b>	
	<b>50</b>	<b>174</b>		<b>26</b>	
	<b>60</b>	<b>184</b>		<b>23</b>	

### ➤ CLIMA PARA ALGODÃO NO PARANÁ

A condição climática (temperatura e precipitação) determina a época ideal de cultivo do algodoeiro. No quadro abaixo é apresentado a série histórica de variação climática média mensal de três regiões do estado (Nordeste, Norte e Noroeste). Todas apresentaram a mesma tendência, com precipitações maiores entre novembro e março, e temperaturas médias acima de 20°C entre setembro e abril. A região de Londrina foi a que apresentou temperaturas médias mais baixas e por um período maior, de abril a agosto. Os quadros mostram que a semeadura de algodão deve ser realizada entre a segunda quinzena de outubro e final de novembro. A antecipação de semeadura pode fazer com que o início da abertura ocorra no final de fevereiro a início de março, período chuvoso, que pode prejudicar a abertura dos capulhos e a qualidade de fibras. A semeadura em dezembro irá expor o período de desenvolvimento vegetativo do algodoeiro a altas temperaturas e precipitações elevadas, proporcionando grande desenvolvimento vegetativo, necessitando de uso intensivo de regulador de crescimento e deslocando a abertura dos capulhos e colheita para período de temperaturas menores. Sob baixas temperaturas a desfolha será mais difícil, demorada, devido à menor eficiência dos desfolhantes, tendendo a aumentar muito o teor de impurezas do algodão colhido.



### ✓ DIVULGAÇÃO DO ALGODÃO NA MÍDIA EM 2022

Aproveitando a fase de colheita do algodão no Paraná a Acopar e os produtores de algodão tem divulgado vários depoimentos e resultados na mídia, como forma de estimular outros produtores a incorporarem o algodão em seus sistemas de produção. Um destaque este ano é que o algodão suportou bem os veranicos que tanto afetaram a soja e reduziram a produção de soja do Paraná em 42%. Vejam os eventos, que estão disponíveis na internet:

DATA	TÍTULO DA REPORTAGEM	VEICULO	PARTICIPANTE
27.04.2022	Algodão: colheita da safra 2021/22 começa no PARANA	<a href="https://canalrural.com.br">https://canalrural.com.br</a>	
01.05.2022	Com adesão de novos produtores, Paraná busca retomar protagonismo no plantio de algodão	<a href="https://g1.globo.com/pr/caminhos-do-campo/noticia/2022/05/01">https://g1.globo.com/pr/caminhos-do-campo/noticia/2022/05/01</a>	Almir Montecelli
15.06.2022	Algodão ensaia retorno ao Paraná	<a href="https://cnabrazil.com.br">https://cnabrazil.com.br</a>	Leandro Izu e Almir Montecelli
01.06.2022	Portaria spa/mapa no. 168 de 16.05.2022 aprova ZARC do algodão para o Paraná. Safra 2022/23	<a href="https://www.gov.br">https://www.gov.br</a>	
12.06.2022	Plantio de algodão no Paraná	<a href="https://youtu.be/tT5dn-aUSso">https://youtu.be/tT5dn-aUSso</a> Taroba Rural	Almir Montecelli
12.06.2022	Produção de algodão no norte do Paraná	<a href="https://youtu.be/GILylXEEFGc">https://youtu.be/GILylXEEFGc</a> Tarobá Rural	Edson Hirata



Dia de campo de algodão no propriedade de Edson Hirata- Rolândia - PR

#### Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Rui S. Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor

**ACOPAR – ASSOCIAÇÃO DOS COTONICULTORES PARANAENSES**

Rua Maria Mantovani Vazzi, , 189 – JD. Boa Vista – CEP: 86.200-00 – Ibiporã - PR